

18/10/2011 - 00:00

Contêiner é opção para centros de dados

Por **Bruna Cortez***cliente, elimina custos com link**Sidney Fabiani, presidente da Gemelo: esse tipo de estrutura, instalado no próprio*

A recente explosão da demanda por centros de dados tem influenciado dois movimentos no mercado de tecnologia da informação (TI) brasileiro: a alta do preço do aluguel de espaços nos centros de dados e a falta de áreas para instalação de estruturas de armazenamento de dados.

Sob esse cenário, uma empresa nacional da área de infraestrutura de TI, a Gemelo, investiu R\$ 2 milhões no desenvolvimento de centros de dados dentro da carcaça de contêineres. Os centros de dados são as grandes salas refrigeradas, que funcionam como um celeiro de servidores, os computadores de grande porte nos quais são armazenadas informações e programas de empresas.

Apesar de ser uma prática relativamente comum entre algumas companhias estrangeiras, como HP, Dell e IBM - que vendem o serviço no Brasil -, é a primeira vez que uma empresa nacional desenvolve um centro de dados em contêiner.

O tempo necessário para a instalação da estrutura é um dos fatores que tem impulsionado a procura por esse tipo de serviço. O prazo médio para a montagem de um contêiner centro de dados é de 60 dias. Mas a montagem de um centro de dados tradicional, incluindo a construção do prédio, levaria, em média, um ano e meio.

"As empresas precisam de soluções que consigam ser implementadas cada vez mais rápidas e, por isso, o uso de contêineres data centers é uma tendência", diz Alexandre Vargas, analista de mercado da consultoria IDC.

A Gemelo pretende vender o serviço de contêiner data center, principalmente, para empresas de médio porte situadas fora do eixo Rio-São Paulo.

Como a maioria dos centros de dados tradicionais está na região Sudeste, empresas de outros locais que contratam esses serviços no Rio ou em São Paulo também precisam de uma conexão de dados (link) entre as localidades. "Com o contêiner data center instalado no próprio cliente, o custo com o link deixa de existir", explica Fabiani.

Também estão no radar da Gemelo companhias que precisam instalar temporariamente estruturas de armazenamento e processamento de dados para obras ou grandes eventos, como a Copa do Mundo e a Olimpíada. Uma empresa de mídia, por exemplo, pode usar o contêiner data center para transmitir os jogos, diz o executivo.

Esse tipo de centro de dados também pode ser útil para empresas que já tem seu próprio centro de dados, mas precisam expandir rapidamente a estrutura de processamento e armazenamento. "O contêiner data center é uma possibilidade para quem ainda não tem um centro de dados, mas também para quem já tem", explica Fabiani.

A mensalidade cobrada pela Gemelo para a oferta desse tipo de serviço pode variar entre R\$ 25 mil e R\$ 50 mil,

dependendo da quantidade de servidores.

Para competir com as gigantes estrangeiras que já oferecem o serviço de dados em contêineres no Brasil, a Gemelo apostou em uma nova técnica de refrigeração para esse tipo de ambiente. Ao invés de usar água gelada ou ar-condicionado - comumente utilizados -, a companhia optou por uma técnica de refrigeração a gás. Com isso, há uma queda de 40% no consumo de energia, segundo Fabiani.

Em paralelo ao contêiner data center, a Gemelo também está construindo seu primeiro centro de dados em um prédio na região metropolitana de São Paulo. De acordo com o presidente da companhia, o contêiner data center atende a empresas médias, mas seria grande demais para atender as pequenas companhias e insuficiente para as necessidades de processamento e armazenamento das maiores. Nesses casos, o uso de um centro de dados tradicional continua a ser a melhor opção, diz o executivo.